

Collor diz na ESG que vai adotar solução negociada para a dívida

O Presidente Collor afirmou ontem no Rio, durante a visita de cortesia que fez a Escola Superior de Guerra, — a primeira de um Presidente da República nos 40 anos de existência da ESG — que os críticos que dizem que seu Governo ainda não tratou da dívida externa do Brasil, “de certa forma, estão certos”. Collor lembrou, porém, que, pela primeira vez na história do País, o Governo, antes da negociação externa, faz “uma receita própria de saneamento econômico”. O Presidente reafirmou a intenção de adotar uma solução negociada para o problema.

— Não temos qualquer inclinação para a confrontação. Estamos inteiramente abertos ao diálogo e à negociação de fórmulas externamente aceitáveis. Fazemos questão de agir segundo nossas prioridades — afirmou o Presidente.

Collor desembarcou às 9h na Base Aérea do Galeão. Devido ao mau tempo, o trajeto entre a Ilha do Governador e a Escola Superior de Guerra (ESG), na Urca, que deveria ter sido feito de helicóptero, acabou sendo realizado de ônibus. O Presidente deixou a Base Aérea às 9h10m e chegou à ESG às 9h40m, quando a chuva já havia estiado.

Antes de sua palestra, no auditório principal da ESG, ouviu uma exposição sobre a instituição feita pelo Comandante da Escola, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Pedro Ivo Seixas. Os jornalistas não tiveram acesso ao auditório — Collor não concedeu entrevistas — mas puderam assistir às palestras de Seixas



O Presidente Collor passa as tropas em revista durante visita à ESG, no Rio

e do Presidente através de um circuito fechado de televisão.

Na meia-hora em que falou aos oficiais e estagiários, o Presidente Fernando Collor defendeu a inserção do Brasil no cenário internacional, como fundamental para que o País supere o subdesenvolvimento. O Presidente lamentou que, no debate entre países, questões como os direitos políticos, o meio-ambiente e as drogas estejam deixando em segundo plano o drama da miséria, da fome e da marginalidade. Collor também de-

fendeu a política de abertura da economia brasileira ao Exterior, afirmando ser esta política fundamental para a modernização do País.

Segundo o Presidente, os anos 90 serão marcados pelo salto do Brasil na direção do círculo dos países desenvolvidos, dentro de um modelo de desenvolvimento que, ressaltou, “já está definido em suas grandes linhas” — a atuação do Estado se restringirá às áreas sociais, de infra-estrutura

e de segurança. Collor criticou a “falta de educação, moradia e a crescente falta de segurança” causados pelas más condições de vida. Mas salientou que o Brasil não deve copiar, em seu desenvolvimento, “os modelos de consumismo, desperdício e destruição do meio-ambiente” de outros países.

Defendendo uma estratégia clara de inserção do Brasil nos processos decisórios mundiais, o Presidente fez análise do quadro internacional, que, segundo ele, nos últimos meses, passou por mudanças radicais, em que as potências passaram a ser avaliadas mais por sua capacidade de produzir que por seu poder de destruir. Collor também observou que “as estruturas da guerra fria estavam caducas”.

Após sua exposição, Fernando Collor inaugurou no Salão Nobre da ESG uma placa alusiva à visita. O Presidente estava acompanhado do Ministro do Exército, Carlos Tinoco Ribeiro Gomes, do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, General Jonas de Moraes Correa Netto, do Secretário-Geral da Presidência, Marcos Coimbra, e do Secretário de Assuntos Estratégicos, Pedro Paulo Leoni Ramos.

O Presidente, ao lado dos filhos Arnon Affonso e Joaquim Pedro, — que chegaram por volta de 11h30m — percorreu a Fortaleza de São João, ao lado da ESG, e partiu de helicóptero para a Base Aérea do Galeão às 12h15m. As 12h40m, o avião presidencial decolou para Brasília.